

**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO
ENSINO**

**Impactos ambientais e sociais dos
usos da floresta – o caso das usinas
hidrelétricas na Amazônia**



**Foto da Ponte de Acesso à Vila dos Funcionários na UHE
Balbina**

Fotógrafo: João Ubiratan

KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

**Material didático criado e organizado ao longo das aulas na Disciplina
- *Ensino de História: Teoria e Prática - 2023***

Professora:

Prof.^a Dr.^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitora:

Lorena Sayuri Nakashima

Estudantes

Felicity Trindade Ceccon

Juliana Petarnella

Vinícius Vilela Almeida Facure

Funcionário Administrativo:

Marcos Antonio de Oliveira



**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2023**

LISTA DE DOCUMENTOS

1. Os Soldados da Borracha. Disponível em:

<http://querepublicaeessa.an.gov.br/uma-supresa/349-os-soldados-da-borracha.html>. Acesso em: 28 jun 2023.



2. Idem.

3. BRASIL. Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Regional e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0288.htm.

Acesso em: 28 jun 2023.



4. SUFRAMA. Mundial de sustentabilidade reconhece sucesso do modelo ZFM. Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/noticias/mundial-de-sustentabilidade-reconhece-sucesso-do-modelo-zfm>. Acesso em 28 jun 2023.



5. Balbina - A maior hidrelétrica do mundo em área inundada. Disponível em:

<http://www.cepa.if.usp.br/energia/energia1999/Grupo2B/Hidraulica/balbina.htm>. Acesso em: 28 jun 2023.



6. Pesquisa mostra alta mortalidade de árvores depois da barragem de Balbina no Amazonas. Disponível em:

<https://portalamazonia.com/noticias/meio-ambiente/pesquisa-mostra-alta-mortalidade-de-arvores-depois-da-barragem-de-balbina-no-amazonas>. Acesso em: 28 jun 2023.



7. NORTE ENERGIA S.A. A usina. Disponível em:

<https://www.norteenergiasa.com.br/pt-br/uhe-belo-monte/a-usina>. Acesso em: 28 jun 2023.



8. Multada 36 vezes pelo Ibama, Belo Monte teve trégua sob Bolsonaro. VEJA, Maquiavel, 18 de abril de 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/multada-36-vezes-pelo-ibama-belo-monte-teve-tregua-sob-bolsonaro>. Acesso em: 28 jun 2023.



LEITURA DOS DOCUMENTOS

Este material pretende apresentar as divergências entre o discurso dos setores econômicos capitalistas – relacionando desde a expansão da indústria da borracha amazônica até a indústria ligada à Zona Franca de Manaus – que aparentemente defendem a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável na Amazônia, e as históricas e atuais ações empreendidas por esses grupos a fim de minimizar e acobertar os crimes ambientais pelos quais são responsáveis. Crimes estes decorrentes da expansão da infraestrutura necessária para operar a indústria amazônica; decididamente, a defesa das usinas hidrelétricas nos rios da região, que destroem a fauna e a flora local e expulsam as populações indígenas e ribeirinhas a quem pertence o território.

Apresentamos aqui oito documentos históricos, que registram acontecimentos ocorridos em um mesmo território, representados de diferentes formas a partir de versões históricas com perspectivas diferentes.

O **documento 1** é um pôster feito pelo Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia. Ele traz algumas informações sobre o recrutamento de mais de 60 mil pessoas para trabalharem na região da Amazônia. Já o **documento 2** é a continuação do primeiro, o conteúdo do excerto é a explicação e contextualização do pôster anterior. O objetivo é denunciar o trabalho compulsório atribuído a eles e também a violência sofrida por essas famílias que foram obrigadas a sair de suas casas.

Em uma aparente transformação, o **documento 3**, é um decreto de lei que fala sobre a Zona Franca de Manaus, um grande território da floresta que foi amplamente desmatado e utilizado pela indústria incipiente, advinda de outras regiões do país e do mundo; e que conta com incentivos fiscais para tal. Logo em seguida, o **documento 4**, é um artigo que busca defender o modelo, comentando o quão aceitável e sustentável é esse modelo da Zona Franca de Manaus pois ele retira os ribeirinhos da mata e os coloca na cidade, oferecendo emprego e renda para a população, também celebrando a presença e interesse de britânicos e estadunidenses na indústria manauara.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Para florescer a problemática, utiliza-se antes o **documento 5**, um artigo científico que trata de um breve histórico e engenharia da Usina Hidrelétrica de Balbina, construída para comportar as crescentes necessidades energéticas da metrópole manauara, explosivamente emergente em razão da instalação e consolidação das indústrias na Zona Franca de Manaus. Decididamente, o **documento 6** apresenta uma série de estudos científicos que acusam a represa criada pela barragem da Usina Hidrelétrica de Balbina de ser responsável por alagamentos que destruíram a fauna e flora nas áreas represadas, a emissão de elevados níveis de gases da mudança climática e o deslocamento e expulsão de populações indígenas inteiras, buscando expor a controvérsia e o desalinhamento de discursos.

Para reforçar esta hipocrisia é apresentado o **documento 7**, uma matéria da Norte Energia S.A, operadora da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, explicando e laudando os avanços tecnológicos e organizacionais promotores da biodiversidade e preservação operados ali e calcados nos erros anteriores de outras usinas, como a Usina Hidrelétrica de Balbina e, logo em seguida, o **documento 8**, que faz acusações similares a Balbina contra Belo Monte, destacando as multas ambientais recebidas pela Norte Energia S.A por ocasião da operação da usina.

Com estes oito documentos, a proposta é possibilitar o estudo de como os discursos de proteção ambiental pela indústria, e de modo geral o discurso de ocupação da Amazônia, se reformaram durante o final século XX e sobrevivem neste sob uma agenda oportunista de interesses dos industriais, empreiteiros e operadores; convidando ao estudante a reflexão acerca de quais são os verdadeiros interesses dessas elites para a nossa floresta brasileira.

Desse modo, espera-se que os documentos proporcionem reflexões acerca das diferentes formas possíveis de proteção e preservação da fauna e flora e como, através delas, é possível arquitetar e analisar narrativas históricas.

PROPOSTA DIDÁTICA

1. Leia o documento 1 e analise a imagem.
 - a. O documento é um pôster, destinado a ser publicamente exposto. Qual instituição foi responsável pela sua confecção?
 - b. O que está escrito no canto superior direito do documento?
 - c. Identifique as funções dos dois tipos de personagens retratadas no documento.
 - d. Identifique a distribuição no mapa do Brasil destes dois tipos de personagem.

2. O documento 2 trata-se de um artigo científico relatando a história das personagens retratadas no documento 1. Responda:
 - a. Segundo o texto, quantas pessoas foram recrutadas durante a Segunda Guerra Mundial para trabalharem na Amazônia?
 - b. Do que consiste este trabalho? Quais os usos dos produtos que ele gera?
 - c. Cite a região em que o S.E.M.T.A optou por recrutar os soldados da borracha e aponte a explicação que o texto atribui à isso.
 - d. Quais foram as principais condições de trabalho enfrentadas pelas pessoas recrutadas para a extração de borracha na Amazônia?
 - e. Quais os destinos aos quais estes seringueiros estavam sujeitos?
 - f. Qual o destino dos produtos gerados pela atividade seringueira neste momento histórico?
 - g. Qual a perspectiva aparente de uso da floresta amazônica neste contexto?
 - h. Consulte o glossário e responda: Que grupo opera a SUFRAMA?

3. Observe o documento 3. Ele é um decreto-lei promulgado pelo Governo Federal do Brasil em 1967, durante a presidência do general Humberto Castelo Branco.
 - a. Segundo o decreto-lei, qual é a finalidade principal da Zona Franca de Manaus?
 - b. Evidencie o responsável pelo decreto, segundo exposto.

PROPOSTA DIDÁTICA

- c. Evidencie a região de demarcação da Zona Franca de Manaus.
 - d. Em qual estado e bioma se localiza a Zona Franca de Manaus?
 - e. A que instituição compete a demarcação e sua revisão contínua segundo o Governo Federal em 1966? Onde ela está baseada?
 - f. E a qual instituição compete a administração das instalações e serviços da Zona Franca de Manaus?
 - g. Quais atividades econômicas se desempenham na Zona Franca de Manaus?
 - h. Consulte o glossário e responda: qual o grupo responsável pela operação das indústrias
 - i. Leia atentamente o Art 3º do Capítulo II do Decreto-Lei e contraste-a com seus conhecimentos. Qual atividade em específico está isenta de impostos? Quais as possíveis origens desses produtos?
4. O documento 4 é uma matéria jornalística publicada no site oficial da SUFRAMA. Observe-a e responda:
- a. Quais são os exemplos que o senador Eduardo Braga apresenta de sucesso do modelo da Zona Franca de Manaus?
 - b. Qual o principal impacto do modelo da Zona Franca de Manaus segundo Flávia Grosso, superintendente da SUFRAMA?
 - c. Quais os objetivos do Fórum mencionado na fonte?
 - d. Segundo o artigo, o que visam as técnicas de desenvolvimento discutidas no fórum?
 - e. Quais foram as personalidades importantes que participaram desse evento? Descreva seus nomes, funções e nacionalidades.
 - f. Baseado em tudo que foi discutido até agora, reúna-se com seus colegas e discuta: Quais podem ser os interesses destas personalidades com a Zona Franca de Manaus?
- Manaus?

PROPOSTA DIDÁTICA

5. O documento 5 é um artigo científico do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada da USP (CEPA-USP). Leia-o com atenção e responda:

- a.** Qual foi o principal objetivo da construção da Usina Hidrelétrica de Balbina?
- b.** Quais seriam os benefícios que o texto aponta para a construção desta usina?
- c.** Qual região que a Usina Hidrelétrica de Balbina abastece e de onde vinha sua eletricidade antes?
- d.** Para quem se destina, principalmente, a eletricidade gerada na Usina Hidrelétrica de Balbina?
- e.** Em que ano esta usina foi construída? Que instituição de estado comandava o país nesse momento da história?
- f.** Houveram áreas afetadas pela construção da usina? Quem habitava esta região?
- g.** Considere seus conhecimentos e responda: qual grupo possui uma demanda maior por energia elétrica, as populações indígenas e ribeirinhas da Amazônia ou os industriais da Zona Franca de Manaus?
- h.** Qual período o texto destaca a represa de Balbina como perigosamente inundada para a vida nativa?

6. O documento 6 é uma matéria jornalística do site G1, do Grupo Globo, sobre os impactos ambientais da Usina Hidrelétrica de Balbina. Observe-o e responda:

- a.** Quais são os impactos observados na área dos igapós após a implantação da Usina Hidrelétrica de Balbina?
- b.** Qual é a hipótese principal apresentada pelo pesquisador do Inpa em relação às árvores mortas na região?
- c.** Como o regime hidrológico do rio Uatumã foi afetado após a construção da usina hidrelétrica?
- d.** Considere esta fonte e a fonte anterior e responda: quais foram os prováveis efeitos da inundação do rio Uatumã para as populações que habitavam a região após a consolidação da represa?

PROPOSTA DIDÁTICA

7. O documento 7 é uma matéria jornalística publicada no site oficial da Norte Energia S.A. Observe-o e responda:

- a. Em que estado do país se localiza a Usina Hidrelétrica de Belo Monte? Qual seu bioma predominante?
- b. O texto parece apresentar a Usina Hidrelétrica em uma perspectiva positiva? Cite exemplos desta apresentação.
- c. Quem é a instituição responsável pela autoria deste texto? Qual o seu papel perante à Usina Hidrelétrica de Belo Monte?
- d. Qual é a capacidade instalada e a quantidade média de geração de energia da Usina Hidrelétrica Belo Monte? Como isso se compara com a Usina Hidrelétrica de Balbina?
- e. Quais foram as medidas citadas pelo texto para reduzir o impacto ambiental da usina?
- f. Qual é a área total alagada pelo empreendimento e como essa área se compara ao empreendimento hidrelétrico da Usina Hidrelétrica de Balbina em Presidente Figueiredo?
- g. Quanto tempo decorreu entre a construção da Usina Hidrelétrica de Balbina e a Usina Hidrelétrica de Belo Monte?

8. O documento número 8 é uma matéria jornalística disponibilizada pela Revista Veja, do Grupo Abril. Leia-o e responda:

- a. Quantas vezes a Norte Energia, concessionária responsável pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte, foi multada pelo Ibama e qual é o valor total das multas aplicadas?
- b. Quando ocorreram as autuações ambientais e em qual período não houve nenhuma multa à empresa?
- c. Qual é a situação da licença de operação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte?
- d. Quais são as preocupações levantadas por ambientalistas, ONGs, lideranças indígenas e ribeirinhas da região em relação à renovação da licença de operação da usina?

PROPOSTA DIDÁTICA

- e.** Além das multas, quantas ações existem no Ministério Público Federal do Pará contra a Norte Energia relacionadas a problemas na construção e operação da hidrelétrica?
- f.** Segundo o relatório do Ibama, quantas das condicionantes socioambientais impostas quando a licença foi concedida a empresa cumpriu integralmente?
- 9.** [Apenas se o professor tratou de todos os documentos] Retorne aos documentos 1, 2, 5 e 6 e responda, considerando todos os aprendizados realizados durante a leitura dos documentos.
- a.** De que maneira a relação entre o Brasil e a Floresta Amazônica se alterou entre a Segunda Guerra Mundial e nossos tempos atuais?
- b.** Quais são os grupos envolvidos no debate sobre a construção ou não de Usinas Hidrelétricas na Amazônia?
- c.** A quem interessa a construção e a quem não interessa a construção das Usinas Hidrelétricas na Amazônia?
- d.** Considerando a quantidade de matérias e artigos relacionados à esta temática, o quanto de ciência você acredita que os responsáveis pela solicitação, planejamento e construção das usinas hidrelétricas na Amazônia têm dos seus impactos e consequências?
- e.** Considerando a idade dos primeiros empreendimentos hidrelétricos na região, como o de Balbina, e sua resposta à questão anterior, tudo isso parece ter mudado a realidade de planejamentos infraestruturais na região?
- f.** Considere a questão anterior e reflita: e quanto à publicidade realizada acerca destes planejamentos, esta mudou? Compare as proximidades e distanciamentos dos três discursos de desenvolvimento industrial na Amazônia para com as realidades práticas destes desenvolvimentos.

DOCUMENTO 1



SEMTA significa:—SERVIÇO ESPECIAL DE MOBILIZAÇÃO DE TRABALHADORES PARA A AMAZÔNIA.

Perfeitamente aparelhado, o SEMTA alista, transporta, hospeda, veste, alimenta, ampara, trata e defende, por todos os meios, o homem que se entrega aos seus cuidados, afim de prepará-lo para o trabalho, — sadio, forte, produtivo. Para conseguir tais objetivos, o SEMTA conta com a eficiente cola-

Os Soldados da Borracha. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/uma-supresa/349-os-soldados-da-borracha.html>. Acesso em: 28 jun 2023.

DOCUMENTO 2

"Entre 1943 e 1945 cerca de 60 mil pessoas foram recrutadas para trabalharem nos seringais da região amazônica, onde extrairiam borracha imprescindível para o esforço de guerra empreendido então pelos Estados Unidos e seus aliados, contra o avanço dos regimes fascistas [...].

Os homens foram, de fato, recrutados para este trabalho, e acabaram se tornando conhecidos por soldados da borracha. Este alistamento compulsório foi realizado pelo S.E.M.T.A (Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia), sediado em Fortaleza, o que fazia sentido em função de o nordeste brasileiro ter sido a região escolhida para o alistamento: a seca devastadora mais uma vez ameaçava expulsar famílias inteiras dos campos e leva-las à recorrente peregrinação pelas vilas e cidades em busca de alimento e trabalho.

Intermediado pelo SEMTA, o engajamento na extração da borracha transformou milhares de brasileiros em semi-escravos, submetidos a contratos fraudulentos por “coronéis” dos seringais, sobrevivendo e trabalhando em condições extremas (uma floresta tropical infestada de doenças que lhes eram desconhecidas e contra as quais seus corpos já combalidos pela subnutrição não apresentavam quaisquer defesas). Calcula-se que apenas 6 mil tenham conseguido voltar para casa por sua própria conta.

Os Soldados da Borracha. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/uma-supresa/349-os-soldados-da-borracha.html>. Acesso em: 28 jun 2023.

DOCUMENTO 3

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA , usando da atribuição que lhe confere o art. 9º, parágrafo 2º do Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966,

DECRETA:

CAPÍTULO I

Das finalidades e localização da Zona Franca de Manaus

Art 1º A Zona Franca de Manaus é uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecida com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas que permitam seu desenvolvimento, em face dos fatores locais e da grande distância, a que se encontram, os centros consumidores de seus produtos.

Art 2º O Poder Executivo fará, demarcar, à margem esquerda dos rios Negro e Amazonas, uma área contínua com uma superfície mínima de dez mil quilômetros quadrados, incluindo a cidade de Manaus e seus arredores, na qual se instalará a Zona Franca.

§ 1º A área da Zona Franca terá um comprimento máximo contínuo nas margens esquerdas dos rios Negro e Amazonas, de cinquenta quilômetros a jusante de Manaus e de setenta quilômetros a montante desta cidade.

[...]

CAPÍTULO II

Dos incentivos fiscais

Art 3º A entrada de mercadorias estrangeiras na Zona Franca, destinadas a seu consumo interno, industrialização em qualquer grau, inclusive beneficiamento, agropecuária, pesca, instalação e operação de indústrias e serviços de qualquer natureza e a estocagem para reexportação, será isenta dos impostos de importação, e sobre produtos industrializados.”

Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Regional e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0288.htm)

[lei/del0288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0288.htm). Acesso em: 28 jun 2023

DOCUMENTO 4

"Implantada pelo governo federal para promover a integração produtiva e social da Amazônia Ocidental, a ZFM é um modelo de desenvolvimento econômico sustentável bem sucedido. [...] Eduardo Braga lembrou que hoje, aproximadamente 550 empresas incentivadas estão instaladas no PIM e que sem o distrito industrial não haveria capacidade financeira e econômica para investir. "Este conjunto de empresas representa recordes de faturamento, geração de empregos e capacidade produtiva", completou o senador.

[...] Segundo a superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso "o modelo ZFM, ao oferecer emprego e renda a população, fez com que não fosse buscado na floresta meios de subsistência". Flávia Grosso também explicou que o Fórum colocou a Amazônia em uma posição de destaque, "formadores de opinião do mundo inteiro se reuniram aqui para conhecer a realidade da Região, que é muito difícil de ser entendida se não for vivida", comentou a superintendente. O evento também foi uma oportunidade para ampliar e estreitar relacionamentos e gerar possibilidades de investimentos.

Políticos, empresários, artistas e ambientalistas estiveram reunidos nos três dias do Fórum, com o objetivo de discutir técnicas bem sucedidas de desenvolvimento, que visam a preservação do meio ambiente e que demonstram o valor econômico e ambiental da floresta em pé, além de suas implicações positivas para a Amazônia e o mundo. Personalidades importantes como o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, o ex-governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, o cineasta James Cameron e o diretor de Sustentabilidade e Regeneração Urbana dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, Dan Epstein, também participaram do evento."

modelo ZFM.

SUFRAMA. Mundial de sustentabilidade reconhece sucesso do modelo ZFM. Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/noticias/mundial-de-sustentabilidade-reconhece-sucesso-do-modelo-zfm>. Acesso em 28 jun 2023.

DOCUMENTO 5

"Há poucos anos, Manaus era abastecida de energia termoelétricas que queimavam petróleo. O aumento dos preços do petróleo, a partir de 1973, levou o governo a optar pela construção de uma usina hidrelétrica capaz de suprir Manaus e substituir as termoelétricas. O local escolhido para a nova usina, chamada Balbina, foi o Rio Uatumã, no meio da floresta amazônica. Desde o início desse projeto, muitos cientistas reclamaram, mostrando os erros, mas foram ignorados pelo governo.

[...] A barragem de Balbina foi construída de 1985 a 1989 e atualmente é administrada pela concessionária de energia do Amazonas. O primeiro de cinco geradores entrou em operação em fevereiro de 1989. A barragem tem capacidade instalada de 250 megawatts e inunda uma área de 2.360 quilômetros quadrados. Possui cinco unidades geradoras de energia é responsável pela produção de 50MW de potência.

A barragem foi criada para fornecer eletricidade renovável à cidade de Manaus, mas foi considerada um projeto controverso pelos moradores locais desde o início, devido à perda da floresta e ao deslocamento do território das casas das famílias tradicionais. Cerca de 2.928,5 quilômetros quadrados de terras anteriormente ocupadas pelos índios Waimiri-Atroari foram removidos e inundados.“

Balbina - A maior hidrelétrica do mundo em área inundada. Disponível em: <http://www.cepa.if.usp.br/energia/energia1999/Grupo2B/Hidraulica/balbina.htm>. Acesso em: 28 jun 2023.

DOCUMENTO 6

“Mais de 20 anos depois da implantação da Usina Hidrelétrica de Balbina, no rio Uatumã, no Amazonas, árvores adaptadas a prolongados períodos de inundação continuam morrendo. Áreas mais baixas das florestas alagáveis dessa região são dominadas por milhares árvores mortas, conhecidas como paliteiros. [...]

“Nossa hipótese principal é que as árvores morreram devido aos distúrbios do regime hidrológico associados à operação de Balbina”, diz o pesquisador do Inpa Jochen Schöngart [...]. Antes da construção da UHE o rio Uatumã apresentou um característico pulso de inundação com uma fase de cheia e seca durante o ano, comum para os rios da bacia amazônica. Este padrão praticamente desapareceu no período pós-barragem, depois do início da operação da hidrelétrica de Balbina. Isso aumentou os níveis mínimos e diminuiu os níveis máximos da água, resultando em uma supressão da fase terrestre durante vários anos consecutivos, principalmente no período de 1999-2011, ultrapassando a capacidade de tolerância de inundação destas espécies arbóreas.”

Pesquisa mostra alta mortalidade de árvores depois da barragem de Balbina no Amazonas. Disponível em: <https://portalamazonia.com/noticias/meio-ambiente/pesquisa-mostra-alta-mortalidade-de-arvores-depois-da-barragem-de-balbina-no-amazonas>. Acesso em: 28 jun 2023.

DOCUMENTO 7

“O Brasil possui a matriz energética mais limpa e renovável do planeta e a Usina Hidrelétrica Belo Monte, instalada no rio Xingu, no Pará, contribui para este resultado. Com capacidade instalada de 11.233,1 MW e quantidade média de geração de energia de 4.571 MW, Belo Monte se firma como a maior hidrelétrica 100% brasileira.

Com o intuito de reduzir o impacto ambiental, o reservatório Principal do empreendimento, formado na calha do rio Xingu, foi concebido a fio d’água, uma tecnologia moderna e preservacionista que atende aos mais rígidos princípios de sustentabilidade, respeitando o meio ambiente e as comunidades do entorno.

Junto com o reservatório Intermediário, a área alagada do empreendimento totaliza 478 quilômetros quadrados – considerada pequena se comparada à área alagada por outros empreendimentos hidrelétricos e à capacidade instalada da usina.”

NORTE ENERGIA S.A. A usina. Disponível em: <https://www.norteenergiasa.com.br/pt-br/uhe-belo-monte/a-usina>. Acesso em: 28 jun 2023.

DOCUMENTO 8

“A Norte Energia, concessionária responsável pela usina de Belo Monte, no Pará, foi multada 36 vezes pelo Ibama, em um valor total de 91,8 milhões de reais. As autuações ambientais ocorreram de 2012, ainda durante a construção da hidrelétrica, a 2019.

Chama atenção que não houve nenhuma multa à empresa em 2020, 2021 e 2022, época em que a fiscalização do Ibama foi desmobilizada pelo governo de Jair Bolsonaro. Só em 2016, ano da inauguração de Belo Monte, a Norte Energia foi autuada sete vezes - 43,6 milhões em multas.

Reportagem de VEJA desta semana mostrou que o novo Ibama, agora sob Lula, tem a missão de decidir sobre a renovação da licença de operação da usina, vencida desde novembro de 2021. Ambientalistas, ONGs, lideranças indígenas e ribeirinhas da região pressionam para que o órgão garanta a proteção do meio ambiente e das comunidades locais antes de conceder novo aval à empresa.

Além das multas, a Norte Energia é alvo de 29 ações no Ministério Público Federal do Pará por problemas na construção e operação da hidrelétrica. Um relatório do Ibama, de junho de 2022, aponta que a empresa cumpriu integralmente apenas 13 das 47 condicionantes socioambientais impostas quando a licença foi concedida.

Em nota, a Norte Energia disse que o MPF propôs várias ações judiciais para questionar a legalidade e a legitimidade de vários atos administrativos no âmbito do licenciamento ambiental de Belo Monte. "No entanto, até o momento, não obteve êxito em comprovar a inviabilidade da UHE Belo Monte. Vale destacar que os temas judicializados devem ser tratados junto aos tribunais competentes e os temas administrativos", declarou. Sobre as multas aplicadas, a companhia disse que ainda estão em discussão na esfera administrativa.”

Multada 36 vezes pelo Ibama, Belo Monte teve trégua sob Bolsonaro. VEJA, Maquiavel, 18 de abril de 2021.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/multada-36-vezes-pelo-ibama-belo-monte-teve-tregua-sob-bolsonaro>. Acesso em: 28 jun 2023.

GLOSSÁRIO

Usina Hidrelétrica: uma instalação que gera energia elétrica através do movimento e vazão da água. Caracterizada pela presença de uma barragem de concreto em que são instaladas turbinas, comportas de emergência abertas para aumentar o vazão em casos de cheia, que inundam regiões vizinhas, e uma área de inundação represada pela barragem – que variam entre usinas diferentes mas sempre ocupa significativo espaço – as hidrelétricas dominam a matriz energética brasileira. Construídas pelos empreiteiros, aclamadas pelos industriais e autorizadas pelos burocratas.

Industriais: Proprietários, Diretores e Gerentes das indústrias de produção de bens de consumo. Geralmente oriundos da região Centro-Sul do país, embora sediados localmente em suas indústrias nas regiões em desenvolvimento industrial, como Manaus. Integraram uma estrutura mutualista com o Regime Militar e os demais grupos participantes, durante a qual favores e subornos eram cobrados em troca da concessão de terrenos, licenças de operação e transporte.

Empreiteiros: Proprietários, Diretores e Gerentes das empresas de engenharia, contratados ou receptores de concessões pelo estado para a construção ou manutenção de obras ou de construções necessárias. Integraram uma estrutura mutualista com o Regime Militar e os demais grupos participantes, durante a qual favores e subornos eram cobrados em troca da concessão de obras lucrativas. Geralmente oriundos da região Centro-Sul do país, e baseados em grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis.

Burocratas: Indivíduos que operam, dentre outras instituições de estado, autarquias como a SUFRAMA, de Manaus, e o SEMTA, de Fortaleza. Tipicamente sediados nas capitais estaduais e na Capital Federal, Brasília e integrantes da classe média urbana das capitais, apartados das realidades ribeirinhas e indígenas. Integraram uma estrutura mutualista com o Regime Militar e os demais grupos participantes, durante a qual promoções e favores eram cobrados em troca da facilitação burocrática de aliados do regime e da não-execução da lei, como as leis de proteção aos povos indígenas.

GLOSSÁRIO

Seringais: são áreas agrícolas destinadas ao cultivo da seringueira. A seringueira é uma árvore de grande porte nativa da Amazônia e é conhecida principalmente pela produção de látex, uma substância leitosa encontrada em suas cascas.

Jusante: refere-se a uma posição localizada a jusante de um determinado ponto em um curso de água. Jusante é a direção do fluxo da água, ou seja, é o sentido em que a água flui. Portanto, estar jusante significa estar abaixo ou após esse ponto de referência em relação ao fluxo da água.

Montante: refere-se a uma posição localizada a montante de um determinado ponto em um curso de água. Montante é a direção oposta ao fluxo da água, ou seja, é o sentido contrário ao qual a água flui. Estar montante significa estar acima ou antes desse ponto de referência em relação ao fluxo da água.